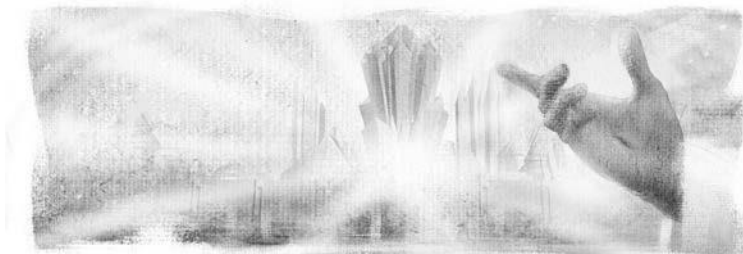


Recompensas da fidelidade



Sábado, 18 de Março

Leia para o estudo desta semana: Hb 11:6; Is 62:11; Rm 6:23; Jo 14:1-3; Ap 21; Mt 25:20-23; Rm 8:16-18

Texto para memorizar: “O Senhor disse: Muito bem, servo bom e fiel; você foi fiel no pouco, sobre o muito o colocarei; venha participar da alegria do seu Senhor” (Mt 25:21)

Embora seja impossível obter a salvação por nós mesmos, a Bíblia usa a esperança da recompensa como motivação para os fiéis que vivem como beneficiários indignos da graça de Deus, pois, no fim, o que quer que recebamos será, sempre e unicamente, pela graça de Deus.

Como Davi escreveu: “A lei do Senhor é perfeita, e restaura a alma; o testemunho do Senhor é fiel, dando sabedoria aos simples; os estatutos do Senhor são retos, alegrando o coração; o mandamento do Senhor é puro, iluminando os olhos; o temor do Senhor é puro e dura para sempre; os julgamentos do Senhor são verdadeiros e justos. Mais desejáveis são do que o ouro, sim, do que muito ouro fino; mais doce também do que o mel e o favo de mel. Além disso, o teu servo é advertido por eles, e em os guardar há grande recompensa” (Sl 19:7-11).

Em vários lugares, a Bíblia fala sobre nossas recompensas, o que nos é prometido por meio de Cristo após a Segunda Vinda e esse terrível desvio com o pecado está de uma vez por todas e acabou.

O que nos foi prometido e que garantia temos de obter o que nos foi prometido?

** Estude a lição desta semana para se preparar para o Sábado, 25 de Março.*

Recompensa pela fidelidade

Leia: Hebreus 11:6. O que esse verso deve significar para nós? Como devemos responder a esse texto? (Veja também Ap 22:12; Is 40:10 e 62:11). O que esses textos nos ensinam?

A recompensa de Deus para Seus filhos fiéis é única e, como muitas coisas espirituais, pode estar além de nossa compreensão finita. “A linguagem humana é inadequada para descrever a recompensa dos justos. Será conhecido apenas por aqueles que o contemplarem. Nenhuma mente finita pode compreender a glória do Paraíso de Deus.” —Ellen G. White, O Grande Conflito, p. 674.

Jesus concluiu as bem-aventuranças, que abrem o Sermão da Montanha, com estas palavras: “Bem-aventurados sois vós quando vos injuriarem e perseguirem e, mentindo, disserem todo o mal contra vós por minha causa. Alegrai-vos e exultai muito, porque grande é o vosso galardão nos céus; porque assim perseguiram os profetas que existiram antes de vós” (Mateus 5:11, 12). Depois de listar as pessoas de fé em Hebreus 11, Paulo começa o próximo capítulo explicando por que Jesus estava disposto a morrer na cruz.

“Portanto nós também, pois que estamos rodeados de tão grande nuvem de testemunhas, deixemos todo embaraço e o pecado que tão de perto nos rodeia, e corramos com perseverança a carreira que nos está proposta, olhando para Jesus, o autor e consumador da nossa fé, o qual, pelo gozo que lhe estava proposto, suportou a cruz, desprezando a ignomínia, e está assentado à direita do trono de Deus” (Hb 12:1, 2,).

Ser recompensado pela fidelidade, entretanto, não é o mesmo que salvação pelas obras. Quem entre nós, ou entre qualquer um dos personagens da Bíblia, teve obras boas o suficiente para dar-lhes algum mérito diante de Deus? Nenhum, claro. Esse é o objetivo da cruz. Se pudéssemos nos salvar pelas obras, Jesus nunca teria ido para a cruz. Em vez disso, deve ser pela graça. “E se é pela graça, já não é pelas obras; caso contrário, a graça não é mais graça. Mas se é pelas obras, já não é graça; caso contrário, o trabalho não é mais trabalho” (Rm 11:6). As recompensas, em vez disso, são a mera realização do que Deus fez por nós e em nós.

Como podemos entender a diferença entre a salvação pela graça e uma recompensa de acordo com as obras? Comente com a classe.

Vida eterna

Como seres humanos (gostemos ou não), uma eternidade nos espera. E de acordo com a Bíblia, esta eternidade virá em uma de duas manifestações, pelo menos para cada um de nós individualmente: ou a vida eterna ou a morte eterna. É isso. Sem meio termo. Nada de ficar indeciso, um pouco de um lado ou de outro. Em vez disso, é um (a vida) ou o outro (a morte). Este é verdadeiramente um caso de vida ou morte.

Leia: Romanos 6:23 e João 3:16. Quais opções nos são apresentadas?

É difícil imaginar duas escolhas mais claras ou distintas, não é? Possivelmente, se você está lendo esta Lição, tenha escolhido a vida eterna, ou certamente está pensando nisso. Deus tem a habilidade ímpar de fazer tudo o que diz que pode fazer para cumprir todas as Suas promessas. Nossa parte é simplesmente acreditar Nele, descansar nos méritos de Jesus e, pela fé, obedecer à Sua Palavra.

Leia: João 14:1-3. Qual é o conselho do Senhor para nós no verso 1, e o que Ele nos promete nos versos 2 e 3?

Nos últimos dias de Seu ministério terreno, Jesus pronunciou essas incríveis palavras de esperança e coragem para Seus discípulos. Essas palavras levantariam seu espírito em tempos de desânimo e provação. Eles deveriam fazer o mesmo por nós. Jesus veio do céu, voltou para o céu e nos prometeu: “Eu voltarei e os receberei para mim mesmo, para que vocês estejam comigo lá” (ver João 14:3).

E, talvez mais do que qualquer outra coisa, a morte de Cristo na cruz em Sua primeira vinda é nossa maior garantia de Sua segunda vinda, pois sem a Segunda Vinda, de que adiantaria Sua primeira? Tão certo quanto nós de que Jesus morreu por nós na cruz é tão certo quanto podemos estar disso, sim, como Ele prometeu: “Eu voltarei e os levarei para mim mesmo; para que, onde eu estiver, estejais vós também” (João 14:3).

Refleta mais acerca da ideia de que a primeira vinda de Cristo é a garantia de Sua segunda vinda. O que aconteceu na primeira vinda que faz da segunda uma promessa na qual podemos confiar?

A nova Jerusalém

A descrição bíblica da Nova Jerusalém é o que Abraão viu pela fé. “Porque esperava a cidade que tem fundamentos, da qual o arquiteto e edificador é Deus” (Hb 11:10). A Nova Jerusalém é a obra-prima de Deus, construída para aqueles que O amam e guardam Seus mandamentos. A Nova Jerusalém será o lar dos filhos fiéis de Deus no céu durante o milênio e, posteriormente, na nova terra por toda a eternidade. Há boas notícias para aqueles de nós que não gostam de fazer as malas, nem de se mudar. Deus cuida de tudo. John diz que viu a cidade. “Então eu, João, vi a cidade santa, a Nova Jerusalém, descendo do céu, da parte de Deus, preparada como uma noiva enfeitada para o seu esposo” (Ap 21:2).

Leia: Apocalipse 21. Quais são algumas das promessas que temos?

Entendemos há tanto aqui que nossas mentes mal podem compreender, danificadas como estão pelo pecado e conhecendo apenas um mundo caído e atormentado pelo pecado. Mas o que podemos entender é tão cheio de esperança.

Primeiro, assim como Jesus habitou conosco neste mundo caído quando veio em carne, Ele habitará conosco no novo. Que privilégio deve ter sido para aqueles que viram Jesus de perto e pessoalmente! Teremos essa oportunidade, só que agora sem o véu do pecado distorcendo o que vemos.

Então, também, como nós, que conhecemos apenas lágrimas, tristeza, choro e dor, entendemos uma das maiores promessas de toda a Bíblia: “E Deus enxugará de seus olhos toda lágrima; não haverá mais morte, nem tristeza, nem choro. Não haverá mais dor, porque as primeiras coisas já passaram” (Ap 21:4)? Todas essas “coisas anteriores” terão passado, coisas que nunca deveriam ter existido para começar.

Além disso, fluindo do trono de Deus está o puro rio da vida, e em ambos os lados do rio está a árvore da vida. O trono de Deus estará lá, e “eles verão a Sua face” (Ap 22:4). Mais uma vez, os redimidos viverão com uma proximidade de Deus que, na maioria das vezes, não desfrutamos agora.

Apocalipse 21:8 mostra o destino dos que enfrentarão a segunda morte. Qual pecado deles não foi perdoado, considerando que algumas pessoas fizeram as mesmas coisas e estarão salvas? Qual é a diferença crucial entre esses dois grupos?

O acerto de contas

Perto do fim do ministério de Jesus, Seus discípulos vieram a Ele em particular e perguntaram: “Dize-nos, quando serão essas coisas? e qual será o sinal da tua vinda e do fim do mundo?” (Mateus 24:3). Jesus então leva dois capítulos para responder às suas perguntas. Mateus 24 fala de sinais no mundo ao nosso redor, como guerras, desastres e assim por diante. Então Mateus 25 fala sobre as condições na igreja pouco antes de Jesus voltar. Essas condições são ilustradas por três histórias, uma das quais é a parábola dos talentos, que fala sobre como o povo de Deus usou os dons que Ele lhes deu.

Leia Mateus 25:14-19. Quem viajou para um país distante? A quem Ele confiou Seus bens? O que significa "ajuste de contas" (ver Mt 25:19)?

Às vezes pensamos em talentos como dons naturais, como cantar, falar e assim por diante, mas na história semelhante das minas em Lucas 19:12–24, o dinheiro e sua administração são especificamente mencionados. Ellen G. White também declarou: “Foi-me mostrado que a parábola dos talentos não foi totalmente compreendida. Esta importante lição foi dada aos discípulos para benefício dos cristãos que vivem nos últimos dias. E esses talentos não representam apenas a capacidade de pregar e instruir pela palavra de Deus. A parábola se aplica aos meios temporais que Deus confiou a Seu povo.” — Testemunhos para a Igreja, vol. 1, pág. 197.

Leia Mateus 25:20-23. O que Deus disse àqueles que foram fiéis gestores do dinheiro no apoio à Sua causa? O que significa "participar da alegria do seu Senhor" (Mt 25:23)?

É bastante natural pensarmos que outra pessoa tem mais talentos do que nós e, portanto, é mais responsável perante Deus. Nesta história, porém, é a pessoa com apenas um talento — o mínimo de dinheiro — que se mostrou infiel e perdeu o reino. Em vez de pensar nas responsabilidades dos outros, vamos nos concentrar no que Deus nos confiou e como podemos usá-lo para Sua glória.

Como nos sairemos quando Deus vier para "acertar contas" conosco?

Olhando para a recompensa

Após a conversão de Paulo, ele mergulhou totalmente na causa de Cristo. Por causa de sua educação e mente afiada, ele poderia ter sido muito bem-sucedido de uma perspectiva mundana. Como Moisés, Paulo escolheu sofrer com os filhos fiéis de Deus e por amor a Cristo. Ele sofreu espancamentos, apedrejamento, prisão, naufrágio, fome, frio e muito mais, conforme registrado em 2 Coríntios 11:24–33. Como ele foi capaz de suportar tudo isso?

Leia: Romanos 8:16-18. Como o conhecimento de que ele era um filho de Deus foi um fator em sua fidelidade?

O valor que Paulo dava à recompensa dos fiéis era o que o mantinha entusiasmado com o sofrimento por Cristo. Ele escreveu da prisão: “Irmãos, não me considero preso; mas uma coisa faço: esquecendo-me das coisas que atrás ficam e avançando para as que estão adiante, prossigo para o alvo, pelo prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus” (Fp 3:13, 14).

Leia: 1 Timóteo 6:6-12. Qual é a mensagem crucial nesses versos para os cristãos de hoje?

Da perspectiva bíblica, prosperidade é ter o que você precisa quando precisa. Não é o acúmulo de posses. A prosperidade também está reivindicando a promessa de Deus em Filipenses 4:19: “O meu Deus suprirá todas as vossas necessidades segundo as suas riquezas na glória por Cristo Jesus”. Por fim, prosperidade é agradecer pelo que você tem no Senhor e confiar Nele em todas as coisas.

Deus não promete a Seus filhos que todos serão ricos com os bens deste mundo. Na verdade, Ele diz que todos os que vivem uma vida piedosa sofrerão perseguições. O que Ele oferece é melhor do que qualquer riqueza mundana. Ele diz: “Suprirei suas necessidades e, aonde quer que você vá, estarei com você”. Então, no final, Ele dará aos Seus fiéis verdadeiras riquezas, responsabilidades e vida eterna. Que recompensa incrível!

Perto do fim de sua vida, Paulo disse as palavras que estão registradas em 2 Timóteo 4:6 a 8. Que todos nós, pela graça de Deus, possamos dizer o mesmo, e com a mesma garantia também.

Estudo Adicional: Aqui está uma descrição de uma família da igreja em que as pessoas são fiéis administradoras dos negócios de Deus na Terra.

A visão de mordomia para igrejas adventistas do sétimo dia ao redor do mundo

Estamos em algum momento no futuro. Pastores e líderes da igreja local têm sido bem-sucedidos em criar um ambiente de mordomia na igreja. Eles ensinaram, treinaram, apoiaram e encorajaram a família da igreja na gestão financeira bíblica.

As pessoas estão implementando princípios bíblicos em sua vida. Estão crescendo em generosidade, economizando regularmente para o inesperado e livrando-se da escravidão das dívidas.

O estilo de vida é marcado pela moderação, disciplina e contentamento. O dinheiro deixou de ser um deus rival, e todos estão crescendo em comunhão com o Criador.

É manhã de sábado, e as pessoas estão chegando para o culto. Há um sentimento de paz, ausência de ansiedade quanto a questões financeiras, e gratidão.

O conflito conjugal por questões financeiras foi eliminado. Eles vão adorar sentindo a presença de Deus e esperando a atuação do Senhor entre eles.

Os ministérios da igreja são totalmente custeados e têm forte divulgação. Eles estendem o amor de Cristo de maneiras muito tangíveis aos necessitados.

A igreja utiliza seus recursos financeiros para oferecer instalações que apoiam de maneira maravilhosa os ministérios evangelísticos e serviços sociais, os quais são mantidas com excelência.

Afinal, o que Deus nos chama para fazer com os recursos que Ele nos confiou?

Questões para discussão:

- ☐ Como harmonizar a salvação pela fé com a recompensa segundo as obras?
- ☐ Estar contente com o que temos significa que não podemos melhorar nossa condição financeira? Ou seja, por que essas ideias não estão necessariamente em conflito?
- ☐ As “pequenas” escolhas que fazemos determinam onde passaremos a eternidade?

Tesouro em Vasos Antigos

Por Gureni Lukuario

Precious, de 13 anos, chorou de frustração quando seu pai a conduziu pelos portões de um internato adventista do sétimo dia em Uganda. Ela queria estudar nos prédios imponentes da escola associada à denominação de sua família, não nos prédios modestos da Escola Primária Katerera. “Não é a magnificência, mas a excelência acadêmica que importa, minha filha”, sussurrou o pai em seu ouvido. Ele disse que a escola preferida dela não teve um bom desempenho acadêmico nos últimos três anos.

Precious mordeu a língua, mas seu rosto mostrou sua infelicidade quando o pai a matriculou na escola. Quando o pai acenou adeus no portão, as lágrimas dela correram livremente. “Por que meu amado pai escolheu me prender em nome da escolaridade?” ela deixou escapar. “Isto é ridículo!”

“Olá, venha”, disse uma mulher sorridente com uma voz gentil. “Vamos para o dormitório, e eu vou te mostrar onde dormir.”

Precious tristemente seguiu enquanto a mulher carregava seu colchão e mala para o dormitório. Naquela noite, seu coração afundou ainda mais quando ela viu os alunos fazendo fila do lado de fora de um prédio antigo. Ela se perguntou o que estava acontecendo até que viu os alunos carregando pratos de comida. Ela percebeu que era o refeitório. Naquela noite, ela comeu uma refeição vegetariana pela primeira vez em sua vida.

Mais tarde, Precious ouviu um sino tocando e viu os alunos correndo alegremente para a capela do campus para o culto noturno. Ela decidiu voltar para o dormitório, mas as portas estavam fechadas. Ela voltou para a capela e ficou parada na varanda, sem saber o que fazer. “Venha, vamos entrar na casa do Senhor”, disse a mesma mulher sorridente. “É hora da oração. Não fique triste.

Preciosa sentiu-se amada e entrou na capela. Imediatamente, sua tristeza desapareceu por dentro. Ela nunca tinha ouvido um canto tão bonito. Ela também ficou maravilhada com o culto organizado e interessante de 30 minutos que se seguiu ao canto. Pelo menos vou gostar desta parte da escola, pensou ela.

Papai não voltou até o final do período escolar. Ele temia que Precious se recusasse a ficar se viesse mais cedo. Ele ficou surpreso quando ela anunciou que queria voltar para a escola. Ela disse que não queria perder os professores gentis que iniciavam cada aula com uma oração e um texto bíblico e que ofereciam conselhos práticos sempre que ela enfrentava desafios. No semestre seguinte, a escola realizou uma semana de oração e Precious entregou seu coração a Jesus no batismo. “Certamente uma escola é mais do que seus prédios”, ela me disse, a pastora que liderou a semana de oração.

Fornecido pelo Escritório da Conferência Geral da Missão Adventista, que usa as ofertas missionárias da Escola Sabatina para espalhar o evangelho em todo o mundo. Leia novas histórias diariamente em www.AdventistMission.org.

Acreditamos que Deus aumentou o conhecimento de nosso mundo moderno e que Ele deseja que o usemos para Sua glória e proclamar Seu breve retorno! Precisamos da sua ajuda para continuar a disponibilizar a Lição da Escola Sabatina neste aplicativo. Temos os seguintes custos Firebase, hospedagem e outras despesas. Faça uma **doação** no nosso site WWW.EscolaSabatina.net